



As Energias Renováveis nas Orientações de Médio Prazo 2009-2012

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O despertar do mundo para as alterações climáticas permitiu a construção de um importante instrumento internacional – a Convenção Quadro da Nações Unidas para as Alterações Climáticas, cujos objectivos viriam a ser posteriormente operacionalizados pelo Protocolo de Quioto. A dimensão do problema e o compromisso do Partido Socialista com o desenvolvimento sustentável ditam a necessidade de implementação de uma política energética adequada aos compromissos de Quioto: melhorar a eficiência energética; investigar, promover, desenvolver e aumentar a utilização de energias renováveis; promover políticas e medidas que limitem e reduzam as emissões de gases com efeito de estufa.

As Orientações de Médio Prazo que o Governo dos Açores apresenta nesta Assembleia traduzem, claramente, a opção por uma política energética centrada nos recursos naturais renováveis e na eficiência energética, assumida como um pilar fundamental para a sustentabilidade económica e ambiental da nossa Região e apta a prosseguir os objectivos enunciados.

A evolução registada nos Açores, ao longo da última década, permitiu-nos atingir, ao nível da produção de energia eléctrica, 30% de origem renovável no conjunto da Região, sendo de destacar a situação das ilhas de S. Miguel e Flores, onde os valores de penetração na produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis atingiram 47% e 54%, respectivamente.

Em 1997, o consumo de energia renovável representava 16.912 Toneladas Equivalentes de Petróleo. Em 2007 representava já 52.768 TEP, ou seja em relação a 1997, o CO2 **não emitido** aumentou 312%.

As energias renováveis representam já cerca de 18 % do total da energia primária consumida nos Açores. É um valor que nos orgulha e que nos situa muito próximo da meta de 20 % estabelecida para os Estados membros da União Europeia, para o ano de 2020 e a qual atingiremos nos próximos anos.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

No domínio das energias renováveis o Partido Socialista levou os Açores a patamares que alguns não ousaram sequer sonhar. O Programa do Governo definiu como meta, para o horizonte temporal dos próximos seis anos, atingir 50% de produção de energia eléctrica renovável no conjunto do arquipélago, tornando os Açores numa Região de referência neste domínio.

As Orientações de Médio Prazo concretizam estes conteúdos programáticos estabelecendo como prioridades, para o próximo quadriénio e a par de uma maior utilização de fontes renováveis e de recursos endógenos na produção de energia, a promoção da sua utilização racional e da eficiência energética, o aumento da participação do sector eléctrico na estrutura do consumo de energia primária e o fomento da investigação orientada para o desenvolvimento de um sistema sustentável de energia.

Tais desideratos implicam não só avultados investimentos a realizar pela Empresa de Electricidade dos Açores nas necessárias infra-estruturas mas, também, o desenvolvimento de acções que contribuam, efectivamente, para a mudança dos comportamentos dos vários grupos de utilizadores e um novo impulso nos incentivos de apoio ao investimento privado em energias renováveis. Os transportes, a indústria e os serviços, mas também o sector residencial devem merecer-nos uma especial atenção.

Sabemos que a diminuição da emissão de Gases de Efeito de Estufa depende, também, de medidas de eficiência energética, que garantam uma redução efectiva da procura de energia primária ou, pelo menos, o seu lento crescimento.

O Plano Regional para 2009 regista, em relação a 2008, um aumento em mais de meio milhão de euros na dotação para as acções a desenvolver no âmbito da utilização racional da energia, o que exprime claramente a prioridade atribuída pelo Governo a esta matéria.

No que concerne às infra-estruturas, o plano de investimentos da EDA para 2009 prevê um montante global de mais de 60 milhões de euros, enquanto que o investimento estimado em renováveis, para os próximos cinco anos, atinge 140 milhões de Euros. Estão contemplados investimentos em todas as ilhas dos Açores, com excepção do Corvo onde, em 2007, entrou em funcionamento uma nova central termoelétrica.

Na ilha das Flores, nos próximos 5 anos, serão realizados dois importantes projectos de aproveitamento hidroelétrico: a construção da central na Ribeira Grande e a remodelação da actual Central Hidroelétrica de Além Fazenda. Estes investimentos, que se estimam estarem concluídos em 2011, permitirão elevar a penetração da produção anual de energia eléctrica com origem renovável, na ilha das Flores, a mais de 80% do total.

Na geotermia, e na ilha de S. Miguel, serão ampliadas as Centrais Geotérmicas do Pico Vermelho e da Ribeira Grande e construído um novo centro produtor na zona das Caldeiras da Ribeira Grande. Na Terceira, quando a Central Geotérmica entrar em funcionamento acrescerá a sua capacidade de produção de electricidade à capacidade do Parque Eólico da Serra do Cume.

A energia eólica será objecto de novos investimentos nas ilhas Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial e S. Miguel, e representará um significativo reforço da capacidade produtiva a partir desta fonte de energia.

A conclusão destes investimentos permitir-nos-á atingir a meta dos 50% de penetração das energias renováveis na produção de electricidade, colocando os Açores numa posição ainda mais favorável relativamente à dependência energética de combustíveis fósseis. Ao evitar a produção de 157.652 toneladas de CO₂ por ano, estes investimentos implicarão, também, uma redução muito significativa das nossas emissões de gases de efeito de estufa, elevando o valor total **não emitido** para 303 mil toneladas de CO₂, o que se traduzirá, num aumento de 209% em relação aos números actuais.

As Orientações de Médio Prazo e o plano de investimentos previstos em energias renováveis traduzem uma política energética orientada para responder aos desafios da sustentabilidade e do desenvolvimento e que assume as responsabilidades que nos cabem quanto à redução do impacto das alterações climáticas.

Este é o compromisso que assumimos com os açorianos.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 2 de Abril de 2009

Isabel Almeida Rodrigues

Deputada Regional à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Grupo Parlamentar do Partido Socialista